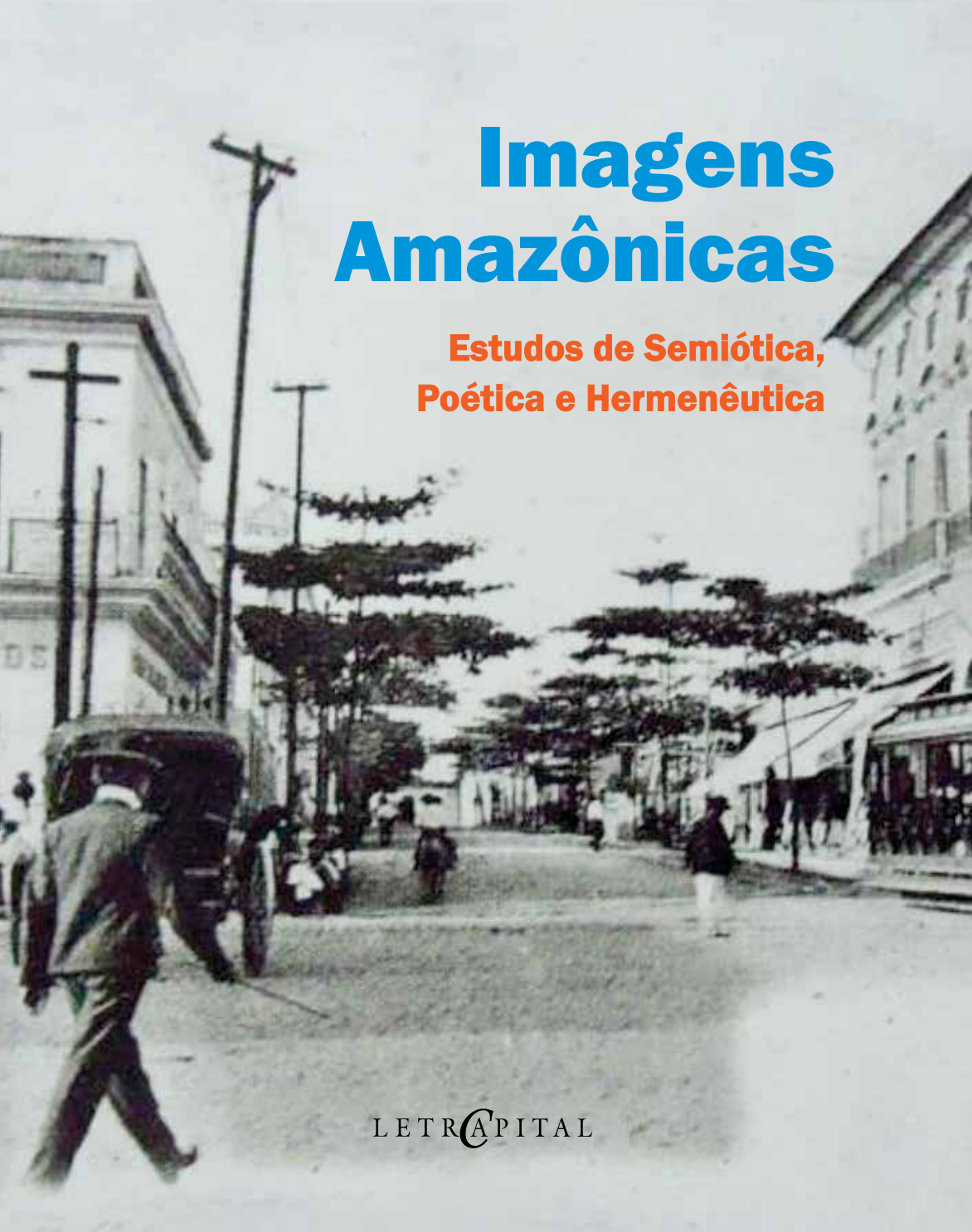


Socorro Viana de Almeida
Francisca de Lourdes S. Louro
(organizadoras)

Imagens Amazônicas

Estudos de Semiótica,
Poética e Hermenêutica

LETRACAPITAL



Conselho Editorial
Série Letra Capital Acadêmica

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
João Medeiros Filho (UCL)
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)
Lina Boff (PUC-RIO)
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)
Michela Rosa di Candia (UFRJ)
Olavo Luppi Silva (UFABC)
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)
Robert Segal (UFRJ)
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)
Sandro Ornellas (UFBA)
Sergio Azevedo (UENF)
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

Socorro Viana de Almeida
Francisca de Lourdes S. Louro
(organizadoras)

IMAGENS AMAZÔNICAS
Estudos de Semiótica, Poética e Hermenêutica

LETRCAPITAL

Copyright © Socorro Viana de Almeida e Francisca de Lourdes S. Louro (organizadoras), 2020

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

Comitê Científico

Dr. Fabrício Silveira (UFRGS)

Dr. Ronaldo Auad (UNIFAL)

Dr. Victor Leandro da Silva (UEA)

Dra. Auricléa Oliveira das Neves (SEDUC- AM)

Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Dra. Vanúbia Laulete Moncayo (UEA)

Me. Adriane de Felipe Rodrigues (UEA)

EDITOR João Baptista Pinto

CAPA Luiz Guimarães

*Foto: Hüebner – Rua da Instalação esquina com a
Av. Municipal, hoje 7 de Setembro, Manaus - AM*

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO Luiz Guimarães

REVISÃO Dos autores

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

K57i

Imagens amazônicas [recurso eletrônico] Estudos de Semiótica, Poética e Hermenêutica; organização Socorro Viana de Almeida, Francisca de Lourdes S. Louro. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020.

recurso digital (Letra Capital acadêmia)

Formato: ebook

Requisitos do sistema: auto executável

Modo de acesso: world wide web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87594-27-9 (recurso eletrônico)

1. Semiótica. 2. Literatura brasileira. 3. Semiótica e literatura. 4. Análise do discurso literário. 5. Livros eletrônicos. I. Almeida, Socorro Viana de. II. Louro, Francisca de Lourdes S. III. Título.

20-66032

CDD: 801.95

CDU: 81'42:82 (811.3)

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236/2215-3781
letracapital@letracapital.com.br

Sumário

Apresentação.....	7
Hermenêutica na Antiguidade: origens e desenvolvimentos (da crítica homérica à alegorese cristã).....	9
<i>Brian Gordon Lutalo Kibuuka</i>	
<i>Dom Casmurro</i> além do verbal: a tradução intersemiótica para a <i>graphic novel</i>	29
<i>Vitória Michela Vieira Hozana</i> <i>Socorro Viana de Almeida</i>	
Metáfora das águas na obra <i>Banzeiro Manso</i>	53
<i>Elenira Melgueiro da Silva</i> <i>Francisca de Lourdes Souza Louro</i>	
Fotos e fatos na sociedade manauara: o retrato em preto e branco.....	69
<i>João Luiz de Souza</i>	
Imagens semióticas na lenda da <i>Mãe d'água</i> na história da cultura amazônica.....	95
<i>Madchen Marques Corrêa</i> <i>Socorro Viana de Almeida</i>	
Maria Caxinauá na obra <i>O Amante das Amazonas</i> , de Rogel Samuel	115
<i>Francisca de Lourdes Souza Louro</i> <i>Suanny Henrique Pereira</i>	
Saberes dos professores: discurso e ação no ensino e aprendizagem de línguas	138
<i>Edith Santos Corrêa</i>	
A tragédia grega <i>Antígona</i> e a poesia romântica brasileira: Morte e religiosidade	152
<i>Ana Cláudia da Silva Ribeiro</i> <i>Socorro Viana de Almeida</i>	

O simbolismo do teatro na obra <i>Teatro Amazonas</i> , de Rogel Samuel	178
<i>Paloma Rêgo Soares</i> <i>Francisca de Lourdes Souza Louro</i>	
Astrid Cabral e Cecília Meireles: os espelhos-retratos poéticos	197
<i>Enderson de Souza Sampaio</i>	
<i>A cartomante</i> de Machado de Assis: uma leitura multissemiótica da adaptação (HQ)	214
<i>Marijara Souza de Freitas</i> <i>Socorro Viana de Almeida</i>	
Histórias do Rio Negro na literatura de Vera do Val	244
<i>Gabriela Araújo Reis</i> <i>Francisca de Lourdes Souza Louro</i>	

Apresentação

Ao iniciar suas publicações com a organização deste eBook, o Grupo de Pesquisa – *Estudos Semióticos: Literatura, Cultura e outras Artes* (GES),¹ do curso de Letras, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, criado e certificado oficialmente pela instituição e CNPq em 24 de junho de 2020, pretende abrir caminho para novos estudos, difundir conhecimento e reflexão na área da semiótica e suas vertentes. Este eBook² é uma espécie de marco para nós, na medida em que temos a estabilização de boas coisas conseguidas. É um lugar de memória, pois registra uma etapa importante, sendo um sinal de que o GES, a seu tempo, tem muito a contribuir com conhecimentos vinculados ao âmbito das ciências sociais e humanas, em um mundo no qual temos uma comunicação infinitamente complexa que apela a uma multiplicidade de sinais.

Fruto de um trabalho coletivo, o presente eBook abriga uma série de estudos sobre temas variados, de saberes e investigações de membros do GES, produtos de pesquisa de Iniciação Científica e orientação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCCs, de acadêmicos do curso de Letras regular e Mediado por Tecnologia, da Universidade do Estado do Amazonas, alguns produzidos entre pares, pesquisador e orientando, comprometidos com as grandes pesquisas para as quais as diversas áreas de investigação do GES prestam inequívoca contribuição de análise e formulação teórica.

¹ Grupo de Estudos Semióticos: Literatura, Cultura e outras Artes (GES). Website: <https://gpgesuea.wixsite.com/gpges>.

² A fotografia da capa do eBook pertence ao acervo iconográfico do Museu da Imagem e do Som do Amazonas (Misam). Faz parte do conjunto de fotografias de Georg Hübner, alemão, nascido em Dresden, em 1862, um dos principais fotógrafos da segunda geração de europeus que se estabeleceram no Brasil e que se tornou um dos principais cronistas da vida na Amazônia, entre o final do século 19 e o início do século 20. Ele se estabeleceu em Manaus no final do século 19 e instalou aqui um dos principais estúdios de fotografia do Brasil (1899 e 1900): o Photographia Allemã”, na rua São Vicente (atual rua Bernardo Ramos), em frente ao Palácio do Governo. No período da Belle Époque, no auge do Ciclo da Borracha, o fotógrafo alemão faz a crônica da vida nas cidades e nos seringais. Ele registra a paisagem urbana, as famílias e a sociedade de Manaós. Mas há também o registro contrastante dos brabos na floresta em condições precárias de vida, em plena atividade extrativa, que financiava em grande parte a riqueza da cidade.

É importante enfatizar que todos os trabalhos foram devidamente analisados e aprovados por pareceristas *ad hoc*. Situam-se num campo das reflexões *semióticas*, *ensino*, *cultura*, *poética* e *hermenêutica*, recortados por imagens: imagem da cultura; imagem da moda, imagem da poesia, imagem da prosa, imagem da memória, imagem do olhar; imagem da imagem. Estamos no século, por excelência, da imagem. Os nossos modos de olhar e de ver são marcados de uma forma ou de outra, por imagens que nos chegam da cultura e, mais particularmente, do modo como esta se inscreve em cada um de nós. E na contemporaneidade, de forma mais intensa, a semiótica faz o leitor ou espectador, ser compelido a participar completando e interpretando as pistas dadas pelas linhas delimitadoras dos objetos, das figuras, dos sons, das cores em alto grau de participação.

A semiótica, globalmente, tem seguido um caminho crescente de diversificação temática, teórica e metodológica destinada a induzir um sentimento de pertencer a miríade de histórias sem fim, de compartilhar tal como os antigos leitores fizeram diante dos textos sacros representados nos livros. Constitui-se em uma área de conhecimento altamente operacional nos mais diversos campos do saber. Aplicabilidade, transversalidade e transdisciplinaridade são aspectos essenciais que definem e caracterizam as investigações semióticas. Com os 12 artigos aqui reunidos encena-se, destacar esse aspecto interdisciplinar das abordagens do tipo semiótico, que envolvem a vinculação existente entre diferentes áreas do conhecimento. E, mais: fortalecer as relações no campo acadêmico entre pesquisadores que trabalham e compartilham um interesse comum no campo da semiótica e em disciplinas complementares, bem como estreitar o compromisso com as transformações do espaço escolar e da sala de aula, com vistas a fundamentar as práticas educativas e provocar a reflexão sobre o fazer pedagógico.

A pesquisa científica, o olhar semiótico, a sensibilidade poética e hermenêutica se conjugam na síntese representada pela contribuição contida neste eBook. Espera-se que os leitores encontrem na presente obra, uma leitura útil. Estamos alegres de chegar, e bem, até aqui.

Organizadoras

Manaus, setembro de 2020.

Hermetica na Antiguidade: origens e desenvolvimentos (da crítica homérica à alegorese cristã)

Brian Gordon Lutalo Kibuka¹

A hermenêutica, em suas origens ocidentais, deve, em alguma extensão, ao mito de onde ela extrai seu conceito e campo de significados.² A hermenêutica é, em suas origens, alusiva a *Hermês*, Hermes, deus grego sobre quem Hesíodo afirma:

Ζηνὶ δ' ἄρ' Ἀτλαντὶς Μαίῃ τέκε κύδιμον Ἑρμῆν, κήρυκ' ἀθανάτων,
ιερὸν λέχος εἰσαναβάσσα. Com Zeus, Maia, [filha] de Atlas, gerou o renomado Hermes arauto dos imortais, depois de subir ao leito sagrado (HESÍODO, *Teogonia* 938-939)

Hermes, mensageiro divino, condutor das mensagens emitidas pelas divindades olímpicas, empresta a sua função e o seu nome para formar os vocábulos do campo semântico relacionado à comunicação e à interpretação de mensagens. Platão, em *Crátilo*, conecta etimologicamente *hermēneía* [intérprete] ao nome do deus, afirmando:

Ἑρμογένης

ἀλλὰ ποιήσω ταῦτα, ἔτι γε ἐν ἐρόμένός σε περὶ Ἑρμοῦ, ἐπειδὴ με καὶ οὐ φησιν Κρατύλος Ἑρμογένη εἶναι. Πειρώμεθα οὖν τὸν Ἑρμῆν σκέψασθαι τί καὶ νοεῖ τὸ ὄνομα, ἵνα καὶ εἰδῶμεν εἰ τὶ ὅδε λέγει.

Σωκράτης

ἀλλὰ μὴν τοῦτό γε ἔοικε περὶ λόγον τι εἶναι ὁ Ἑρμῆς, καὶ τὸ ἐρμηνεῖα εἶναι καὶ τὸ ἄγγελον...

1 Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense-UFF. Mestre em Letras Clássicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFF. Doutorando em História Social na Universidade Federal Fluminense-UFF. Professor de História Antiga e Medieval da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Membro do Grupo de Pesquisa - **Estudos Semióticos: Literatura, Cultura e outras Artes (GES)**, do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas -UEA. Website: <https://gpgesuea.wixsite.com/gpges>.

2 NEVILLE, Bernie, “The Charm of Hermes: Hillman, Lyotard and the Postmodern Condition”. In: *Journal of Analytical Psychology*, 1992, p. 339.

Hermógenes

Mas eu faço isso, ainda, perguntando-te acerca de Hermes, já que Crátilo diz que não sou Hermógenes. Tentemos em efeito examinar o que é Hermes e pense o nome, para que vejamos se diz algo.

Sócrates

Mas quanto a isso, é provável que Hermes seja algo acerca do discurso, seja intérprete [hermeneuta] e mensageiro... (PLATÃO, *Crátilo* 407e)

A conexão entre Hermes, mensagens, mensageiros, intérpretes e interpretações, é marcante na relação entre comunicação, leitura e interpretação dos gregos antigos. Hermes é o deus-companheiro dos mortais,³ mestre dos caminhos e condutor de almas no Hades, arauto das mensagens para as profundezas.⁴ Amigo dos homens,⁵ ele é presença inclusive no silêncio entre interlocutores.⁶ O imaginário grego em torno de Hermes o vincula à leitura, interpretação e comunicação de mensagens porque:

Hermes também, mas de uma outra maneira, está ligado ao habitat dos homens e de modo mais geral à extensão terrestre. Ao contrário dos deuses longínquos, que residem em um além, Hermes é um deus próximo que frequenta esse mundo. Vivendo em meio aos mortais, em familiaridade com eles...⁷

Em suas origens gregas, a hermenêutica é devedora a Hermes porque Hermes é o deus do ‘entre’: é ele quem está entre o leitor e o texto; quem está entre o falante e o ouvinte; entre o intérprete e o interpretado.

Obviamente, destacamos aqui esta questão não para mencionar a mera crença no deus. O que nos importa, neste caso, são as relações culturais relacionadas ao imaginário pertencente ao campo da mediação de significados. Se há a emissão de mensagens e há a necessidade de compreensão, o esforço para que o processo comu-

³ HOMERO, *Iliada* 24.334-335.

⁴ ÉSQUILO, *Coéforas* 124-126.

⁵ ARISTÓFANES, *Paz* 392.

⁶ PLUTARCO, *De garrulitate* 502f.

⁷ VERNANT, Jean-Pierre, *Mito e Pensamento entre os Gregos*, São Paulo: Paz e Terra, 1990, p. 191.